


INSTITUTO

Documentação
 SOCIOAMBIENTAL
 Fonte Gm
 Data 3/10/95 Pg B4
 Class. 26

A empresa lucrou US\$ 1,2 milhão com a exploração racional de 22 mil hectares

Rio Doce fatura alto com florestas



por Sílvia Ribas
de Linhares

Preservar a natureza não é apenas um exercício da consciência ecológica, mas também representa a oportunidade de bons negócios. Uma prova em grande dimensão dessa realidade é a reserva florestal de Linhares (ES), um empreendimento da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) que dá lucro. Com 22 mil hectares de Mata Atlântica, correspondente a 28% de tudo que sobrou desta cobertura vegetal no País, a reserva teve uma renda líquida de US\$ 1,2 milhão.

Controlada pela Florestas Rio Doce, empresa associada 100% do grupo CVRD, a reserva foi adquirida há 40 anos com a finalidade de produzir madeira para fazer dormentes. Hoje, suas florestas conjugadas funcionam como um dos mais importantes centros de estudos para botânicos e biólogos, além de ter um largo complexo produtor de mudas de árvores para recuperação de áreas degradadas, arborização urbana, lenho e para uso interno da própria Vale. Os 2 mil hectares adquiridos em 1953 foram agregados a outras 96

propriedades até chegar, nos anos 70, ao perfil atual. Atuando em um estado onde é forte o mercado de celulose e atendendo estrategicamente outros segmentos como o siderúrgico, que demanda carvão vegetal como energético, a reserva de Linhares encontra ainda outras opções econômicas, nas áreas de conhecimento e manejo florestal. Desde a produção de sementes até o acompanhamento do crescimento de florestas em harmonia com outras culturas, sua direção aposta também no "papel social" de fixar o homem no campo e buscar parcerias com pequenos produtores rurais.

Segundo o gerente da reserva, Renato de Jesus, o ecossistema deve funcionar como um grande supermercado, baseado no uso múltiplo das florestas. Para ele, a grande obra da reserva é se afirmar como modelo de um sistema rentável pois "a sua lucratividade é que irá garantir sua permanência", à medida que estuda e distribui unidades biológicas em grande escala e variedade.

Ele lembra que as associações com pequena participação de agricultores de menor porte são uma grande alternativa, pois podem proporcionar, na soma, uma área reflorestada maior do que qualquer outra no mundo. "Toda monocultura é ruim", resume. Com a perspectiva de se tornar uma fundação na véspera da privatização da CVRD, a reserva tem grande potencial para se tornar um pólo de ecoturismo. Atualmente, o acesso ao local é restrito a convidados da Vale ou por convênios especiais. Este ano, apenas com a hospedagem e utilização da infraestrutura técnica por estudantes de mestrado e pesquisadores nacionais e estrangeiros nas áreas de biologia, botânica e zootecnia, a reserva deverá lucrar R\$ 80 mil. Foram programadas para este ano 18 mil visitas, incluindo passeios ecológicos.

No local funcionam laboratórios com importantes coleções de fauna e flora. Entre suas 630 espécies de árvores já catalogadas está uma raridade: o jacarandá da Bahia. Quanto à fauna, há tipos em extinção, como o gavião real, maior ave de rapina do Brasil.